



**Corrente Sindical do Partido Operário Revolucionário**

Membro do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional

Mais informações e contato: ☎ (11) 95446-2020

pormassas.org | @massas.por | anchor.fm/por-massas



Nº 07 / 2024 | SINPEEM | 8 de março

# **8 DE MARÇO, DIA DE LUTA UNIFICADA VIVA O DIA INTERNACIONAL DE LUTA DA MULHER TRABALHADORA, E VIVA A LUTA EM DEFESA DO ENSINO E DO SERVIÇO PÚBLICOS!**

**Chega de divisionismo! Em defesa do princípio da democracia operária! Unidade dos trabalhadores pela base, na luta por suas reivindicações! Rejeitar a esmola de 2,16%, mais 3,62% na forma de abono para o piso! Não ao regime de subsídios!**

**Pela incorporação dos abonos, reajuste de todas as perdas e ganho real de salário! Pelo fim do confisco sobre os aposentados e descongelamento de todos os nossos direitos! Abaixo a Instrução Normativa 24 (ampliação do Ensino Integral)! Não ao decreto das férias e à municipalização! Exigimos mais professores, menos alunos por sala, fim das terceirizações e privatizações!**

**Só os trabalhadores, com seus métodos próprios, podem derrubar a política privatista do Governo Nunes/MDB e seus ataques ao funcionalismo e à população**

Neste dia 8 de Março, o funcionalismo público municipal está ocupando as ruas do centro da cidade, com paralisação e assembleia, na primeira grande ação de rua da campanha salarial deste ano. A Corrente Proletária trabalhou desde as bases para que a mobilização fosse massiva, sabendo que a vitória sobre o prefeito Nunes/MDB dependia e depende de reunirmos todas as nossas forças, dado que se trata de um governo intransigente, que vem sistematicamente atacando os trabalhadores e a população. Simultaneamente, o movimento de mulheres também está se manifestando, nessa importante data de luta internacional.

## **Defender nossos direitos, combater a política privatista de Nunes**

Foi entregue ao governo, pelas entidades sindicais, a pauta de reivindicações da categoria: incorporação de 39% para ativos e aposentados; valorização dos pisos do QPE; fim do confisco previdenciário; fim do congelamento dos quinquênios; não à política de subsidio, fim do decreto das férias, além das reivindicações permanentes, como a redução de horas de trabalho para o Quadro de Apoio, sem redução salarial, e nenhum desconto de faltas médicas para o PDE.

Qual foi a resposta de Ricardo Nunes? Miseros 2,16% para ativos e aposentados, mais 3,62% na forma de abono complementar para o piso, além de insistir na implantação do subsídio. Uma provocação! Está claro que a Prefeitura mais rica do Brasil insiste em desvalorizar o funcionalismo. Isto porque os Projetos de privatização, que vêm sendo aprofundados por Nunes, engolem o dinheiro público, fazendo com que grandes empresas da Educação faturem cada vez mais. Um exemplo é o Acordo

de Cooperação entre a SME e o Instituto Península (leia o box no verso deste boletim), que visa destruir os planos de carreira (em si já bastante limitados). Outro exemplo é a parceria com a rede conveniada. Precisamos fazer uma luta forte contra todas as falcaturas deste governo direitista e privatista.

## **Chega de divisionismo!**

Acontece, porém, que as direções sindicais burocráticas - principalmente a do Sinpeem, que rachou com o Fórum das Entidades e criou a Coeduc (Coordenação das Entidades Sindicais Específicas da Educação Municipal, englobando Sinpeem, Sinesp e Sedin) - têm atuado para dividir os trabalhadores, na contramão de nossas necessidades. Enquanto o conjunto do funcionalismo público municipal (Fórum) está protestando diante da Prefeitura, as entidades da Coeduc estão ocupando a rua em frente à Câmara Municipal, a apenas alguns quarteirões de distância. Um absurdo!

Segundo dados informados pelo próprio Sinpeem, o total de servidores municipais é de 223 mil trabalhadores. Somente na Educação são 137 mil, e na Saúde são quase 50 mil. O presidente do Sinpeem (Cláudio Fonseca/PCdoB), no entanto, tem usado esses dados, que demonstram a importância do setor da Educação, para "justificar" o seu divisionismo, como se os educadores sozinhos bastassem nessa luta. Assim, vira as costas para quase 90 mil servidores. Sabemos que esse divisionismo só serve para enfraquecer a luta e dar mais força ao Governo.

## **Como construir a unidade?**

Fonseca completa sua "argumentação"

**Continua →**

afirmando que as outras entidades, que compõem o Fórum, defendem o regime de subsídio. Sem dúvida, a defesa dos subsídios é um erro político grave. O problema é que, se levarmos às últimas consequências esse “argumento” (na verdade, um subterfúgio), não haverá unidade alguma. Se o próprio Fonseca procurasse bem, encontraria em atitudes passadas e nas formulações do Sedin e do Sinesp vários elementos contrários à política do Sinpeem, e vice-versa. Não haveria Coeduc. Com esse falso critério, por exemplo, levando em conta a aliança do Fonseca com Doria nas eleições de 2016, ninguém que se reivindica de esquerda poderia fazer qualquer tipo de frente com o presidente do Sinpeem.

O erro está em tentar “justificar” a separação a partir de questões ideológicas e políticas. As divergências são evidentes. O que nos unifica são as REIVINDICAÇÕES. A Corrente Proletária defende a unificação de todo o funcionalismo (inclusive o funcionalismo estadual, que está em luta contra o desemprego dos contratados, da chamada “Categoria O”). Nada justifica uma parte se reunir em frente à Prefeitura e outra em frente à Câmara. Uma proposta viável é juntarmos todos em frente à Prefeitura, e de lá sairmos em passeata para unificar com o movimento de mulheres. A necessidade concreta exige que constituamos uma unidade prática de luta, no campo da independência de classe.

### **Assembleias massivas e democráticas**

Daí a enorme importância de que as assembleias sejam presenciais e democráticas. Os trabalhadores devem discutir, deliberar e colocar em prática o que é votado. É assim que funciona a democracia operária. Por esse caminho, inclusive, podemos fechar as portas a qualquer posicionamento favorável ao regime de subsídios, ou a qualquer outro posicionamento contrário aos interesses dos trabalhadores.

Daí também a importância de que as assembleias sejam massivas. Quanto maior a presença de trabalhadores, menor é a chance de manobras antidemocráticas por parte das direções burocráticas. Nesse sentido, cabe a crítica à maioria das entidades que compõem o Fórum, que tem comparecido às últimas mobilizações apenas com pequenas representações, sem mobilizar suas bases.

Não queremos unidade com burocratas. Queremos unidade com as enfermeiras que aplicam as vacinas, com os servidores do controle de endemias, que nesse momento estão envolvidos no combate à dengue, com os cozeiros, com as assistentes sociais etc.

### **Nada de acordos de cúpula que rebaixam nossas reivindicações!**

As assembleias devem aprovar não somente as reivindicações, mas os métodos de luta também. Nossa campanha salarial não pode repetir o erro que ocorreu no ano passado. Engolimos os míseros 5% de reajuste, porque nosso movimento não teve democracia. Toda a burocracia sindical, dos atuais integrantes da Coeduc ao Fórum, sem exceção, blindou o carro de som com seus capangas na porta. Na ocasião, mais especificamente na assembleia de 23 de maio, membros da oposição-Sinpeem (incluindo a Corrente Proletária na Educação) foram impedidos de falar no carro de som. Vamos defender a greve contra a proposta rebaixada de Ricardo Nunes.

Prevalecendo o acordo de cúpula, fechado nos bastidores, o prefeito saiu fortalecido. Além de prosseguir atacando nossos direitos, continuou precarizando ainda mais as condições de salário e trabalho, tanto dos trabalhadores em Educação como do funcionalismo em geral. Agora anuncia mexer nos planos de carreira e concluir a privatização da Sabesp, ao lado do ultradireitista Tarcísio.

### **Defender o método da ação direta! Abaixo o eleitoralismo!**

Não podemos permitir que os acordos de bastidores estrangulem a nossa luta nas ruas e rebaixem nossas reivindicações. Somente os trabalhadores, unificados em torno às suas reivindicações mais sentidas, como emprego, salário e direitos, com o método da ação direta (greve, piquetes, manifestações massivas, ocupações etc.) podem de fato barrar todos os ataques já colocados e aqueles que ainda estão por vir. Devemos ficar atentos também às promessas eleitoreiras! Nosso caminho deve ser o da luta classista nas ruas, com independência diante de todos os governos. Nenhuma confiança no Estado burguês e suas Instituições (Justiça, Parlamento ou qualquer outra)! ■

### **DOIS ANOS DE GUERRA NA UCRÂNIA E QUATRO MESES DE MASSACRE NA FAIXA DE GAZA!**

O capitalismo em decomposição mostra sua face bárbara. A guerra na Ucrânia se arrasta por dois anos, comprometendo a economia ucraniana e despejando mortos nos cemitérios. A guerra é uma expressão dos interesses do imperialismo, principalmente dos EUA. Utiliza a Ucrânia como bucha de canhão para controlar as matérias-primas e os recursos naturais da região. Financia as armas de destruição em massa, colocando em risco a vida dos trabalhadores com uma guerra de proporções nucleares.

A Palestina apresenta o mesmo quadro de barbárie. Capitaneada pelo Estado Sionista de Israel, enclave do imperialismo no Oriente Médio, pratica uma carnificina sobre os trabalhadores palestinos na Faixa de Gaza.

**Por isso, o Partido Operário Revolucionário e o Comitê de Enlace pela Reconstrução da Quarta Internacional (CERQUI) mantém ativa sua campanha contra a Guerra na Ucrânia e o genocídio sionista na Faixa de Gaza. Defende que somente o movimento das massas, sob a direção da classe operária, pode colocar fim às guerras.**

### ***Derrotar com a luta nas ruas a Cooperação entre a SME e o Instituto Península***

*O que a Prefeitura de São Paulo está chamando de “acordo de cooperação” não passa de mais um ataque à carreira do magistério. Trata-se do aprofundamento da terceirização dos serviços nas escolas. O tal acordo, que foi feito na surdina, assinado dia 4/1/24, prevê uma reestruturação na carreira, principalmente em relação aos ingressantes e funcionários no estágio probatório. Porém, num prazo maior, claramente atingirá a todos da carreira, pois provoca uma divisão imensa no interior das escolas (gestão privatizada, professores terceirizados).*

*Na cláusula 2.1 consta o seguinte texto: “Apoio na análise crítica para melhoria contínua das políticas públicas para professores: formação de professores ingressantes na rede em estágio probatório, avaliação de práticas, seleção, jornada e remuneração”.*

*É fundamental que a assembleia rechace por completo esse acordo privatizante. Além disso, o Sinpeem precisa explicar à categoria o porquê em nenhum momento esse acordo foi discutido nas Reuniões de Representantes e do Conselho que foram feitas este ano.*